ANNO DE 1841. SEGUNDA FEIRA

8 DE NOVEMBRO. NUM. 243

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS. -- Novembro 6.

Londres...... 29 1/2 d. por 1$000 ced.			
Lisboa ...... 80 a 85 por 0/0 premio por metal offerecido.			
França ...... 320 reis por franco.		Comp.	Venda
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas		14$500	14$700
„ Ditas „ „ novas		14$400	14$600
„ Ditas de 4$000 reis,		8$100	8$300
PRATA -- Patacões brasileiros		1$620	1$640
„ Pesos Columnarios		1$620	1$640
„ Ditos Mexicanos		1$600	1$620
„ Miuda.		1$420	1$440
Disc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez. 1 0/0			
Idem de letras de boas firmas		1 1/2 a 1 1/4	
Moeda de cobre 5 por 100 de		disc.	

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOV.

Quart. ming. a 5 - as 1 h. e 52 m. da tard.
Lua Nova a 13 - as 3 h. e 6 m. da man.
Quart. cresc. a 21 - as 3 h. e 48 m. da man.
Lua Cheia a 28 - as 4 h. e 15 m. da tard.

Mare cheia para o dia de 8 Novembro.

As 12 horas e 30 minutos da tarde.
As 12 horas e 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda S. Severianno M. - Audiencia do Juiz de Direito da 2 vara.
9 Terça S. Theodoro M. - Relação e aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
10 Quarta S. André Avillino. -- Aud. do Juiz de D. da 3. vara.
11 Quinta S. Martinho B. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
12 Sexta S. Martinho P. M. - Audiencia do Juiz de D. da 1. v.
13 Sabbado Euzebio B. - Relação. e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
14 Domingo O Patrocinio N. S.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 3 do corrente.

Officio - Ao Exm. presidente, communicando-lhe o mao estado, e falta de segurança da prisão destinada na fortalesa de Tamandaré, aos presos de justiça, solicitando a remoção dos mesmos presos para a cadeia da villa de Serinhaem, e o conserto da prisão da fortalesa, no caso de querer-se que os presos continuem a ali permanecer, a despeito da insalubridade do calabouço, como por veses se tem feito conhecer.

Dito - Ao tenente coronel commandante do deposito, mandando, em vista do conselho de investigação a que se procedeo pela fuga de dous recrutas, castigar com cincoentas pancadas de espada de prancha ao soldado Feleno de Sousa Antunes que estava de sentinella na occasião da fuga; rebeixar para soldado por tempo de 15 dias o sargento Barros Souza commandante da guarda do quartel, por não empregar como era de seo dever a precisa actividade para ter as sentinellas vigillantes, e por em liberdade o soldado Jose Jeronimo que nenhuma culpabelidade lhe resultou do conselho.

Dito - Ao mesmo, ordenando-lhe que remettesse ao prefeito da comarca as feliações dos dous recrutas, que se ausentarão no dia 30 do mesmo mez passado, e respondendo ao seo officio, que tractava dos soldos de Patricio Jose, e Agostinho Jose de Sousa, mandando levantar a nota de diserção ao primeiro, considerando-o dimittido; e entregando-lhe a escusa vinda da corte, e realisar a baixa do segundo, logo que desse alta do hospital.

Dito - Ao mesmo, disendo-lhe que tendo de proceder-se no dia 6 do corrente pelas 10 horas da manhã na secretaria militar, a arrematação dos medicamentos precisos ao hospital regimental, devia estar presente a hora indicada, por faser parte do conselho extraordinario.

No mesmo sentido, e data se officiou aos doutores Jose Eustaquio Gomes, Francisco Xavier Pereira de Brito, cirurgião Manoel Fernardino Monteiro e o Commandante da companhia de artifices.

Dito - commandante do forte Pao-amarello, acusando o recebimento do seu officio do 1. deste mez, e os papeis de contabelidade relativos ao destacamento, que tiverão o destino da costume.

Dito - Ao prefeito da comarca, disendo-lhe que tivera distino o desertor Jose Joaquim dos Santos, e que fora posto em custodia o recruta Joaquim Jose de Santa Anna, por allegar ser menor de 18 annos.

THEZOURARIA DE FAZENDA.

Expediente do dia 2 do corrente.

Officio - Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes da Paraiba, informando em vista do seo officio de 27 de outubro findo, que o juiz de direito da comarca do Pombal nunca recebeo por a thesouraria desta provincia a gratificação que lhe competia, e oo ordenado de 1,000U reis só foi pago até o fim de novembro do anno passado.

Dito - Ao inspector geral das obras publicas com o requerimento de Joaquim da Silva Lopes pedindo por aforamento o terreno de marinha que se acha devoluto nos fundos de cinco moradas de casas, que possue em a rua de Fora de portas do bairro do Recife desta cidade, para em vista do despacho do Exm. presidente da provincia proferido no mesmo requerimento mandar proceder a demarcação, e avaliação do dito terreno marcando o praso dentro do qual deve o mesmo edificar o mesmo terreno no alinhamento, que lhe for dado por parte da camara municipal.

Dito - Ao mesmo com o requerimento de Jose Lopes Rosa, pedindo por aforamento 200 palmos de terreno occupado com um alicerce na frente do atterro dos afogogados, para em vista do despacho do Exm. presidente da provincia, proferido no mesmo requerimento, mandar proceder a respectiva demarcação, e avalição.

Portaria - Ao thesoureiro dos ordenados, mandando pagar a Pedro Muller 119U240 reis importancia da pintura por elle feita na casa da repartição da saude.

TRIBUNAL DA RELLAÇÃO.

Sessão de 6 do corrente.

Os embargos de Manoel Pedro de Souza Barbosa contra Francisco Jose Rodrigues, na causa de appellação civel desta cidade, escrivão Ferreira; forão despresados mandando-se cumprir o accordão embargado.

Os embargos de João Camello Cavalcante contra Theodoro Teixeira de Mello, na cauza de appellação civel da comarca de Santo Antão, escrivão Ferreira, forão recebidos e julgados provados, reformado o accordão embargado, e confirmada a sentença de que se appellou.

Na appellação civel desta cidade appellante Joaquim de Oliveira Baduem, e appellado Jose Francisco Pereira Bastos; se julgo u pela confirmação da sentença appellada.

Os embargos de D. Rita Maria do Carmo Mendonça e sua filha, contra a viuva e herdeiros de Jose Pereira de Mendonça Lima, escrivão Rebello; forão despresados mandando-se cumprir o accordão embargado.

Os embargos de Leonardo Biserra de Siqueira Cavalcante, contra Russel Mellors & Com. na causa de appellação civel desta cidade, forão despresados.

Na appellação civel de Antonio Francisco Correia da Luz, do Juiso de direito desta cidade, escrivão Ferreira, contra José Pinheiro Velho Cabral e Mello, se julgou pela confirmação da Sentença appelada.

Na appelação civel da Comarca do Ceará, appelante Josefa Maria do Nascimento; e appelado Agostinho Jose Thomaz de Aquino; se julgou nullo o processo.

Na cauza da Revista crime recorrente Maria Lopes Trigo, e recorrido Antonio José da Silva, se julgou a favor da recorrente.

CORREIO.

O brigue Tentação recebe a mala para o Maranhão hoje (8) as 10 horas.

ARSENAL DE GUERRA.

O arsenal de guerra compra galão fino para dose devisas de Inferiores, e cento e treze pares de botins; quem estes generos tiver compareça na salla do directorio, no dia 8 do corrente das 10 horas da manhã ate meio dia com suas amostras e ultimo preço.

Arsenal de guerra 6 de novembro de 1841.
Burlamaque
Director interino.

PREFEITURA.

No dia 6 do corrente, não occorreo novidade alguma.

Parte do dia 7.

Illm. e Exm. Snr. - foi hontem preso pela patrulha do districto da rua nova o preto Estevão da Costa Soares, por ter espancado as dez horas da noite ao corneta do corpo policial Antonio da Rosa; e hoje pelas nove horas da manhã pelo Commissario de Policia do mesmo districto o Alemão Kein, por ter feito o mesmo a um miseravel mendigo: forão recolhidos a cadeia.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta secretaria.

Continuação da sessão do Senado de 14 de Setembro de 1841.

O Sr. Mello Mattos diz que houve realmente hum desaguisado entre dous nobres senadores, porém que o facto foi exagerado pela imprensa; que o que cumpre agora fazer he mandar declarar pelo *Despertador*, que, como jornal official da casa, deve merecer maior credito, que o facto, tal qual foi publicado por outros periodicos, não he exacto, e depois tomar as medidas necessarias para que taes factos não se reproduzão; que, na verdade, o regimento arma o Sr. presidente de sufficientes autoridade para manter a ordem na casa, mas que, infelizmente, o presidente não tem ao seu alcance os meios ou a força precisa para fazer executar as suas ordens, e respeitar a sua autoridade.

O. Sr. H. Cavalcanti; -- Sr. presidente, a questão não he do regimento. Se fossemos a fallar no regimento, eu tambem emittira e sustentaria as minhas opiniões. Mas, não he esta a questão.

Estou admirado, Sr. presidente, do progresso que certos nobres senadores, e mórmente alguem, fazerão no caminho da liberdade. Srs., tudo he publico! Tudo se póde publicar! Mas, eu quero saber (e quero que se me responda) se certas pessoas que publicão certos casos os podem provar.

O Sr. Marquez de Barbacena: - São caluminiadores.

O Sr. H. Cavalcante: - Bem. Pergunto eu: o que se passa nos corredores, nas commissões; o que se passa dentro da casa, porém fóra deste recinto, como he que se póde publicar, e quem o publica como o póde provar? Porventura, a acção da policia publica póde ter lugar em nossa casa sem ser a pedido e ordem do Sr. presidente? Como se póde publicar o que se passa no interior, nas commissões desta casa? Como cada hum póde ter a liberdade de dizer o que alli se passou?

Hum Sr. Senador diz hum á parte que não ouvimos.

O Sr. H. Cavalcanti: - Ah! perdão, não se póde publicar. Mas não se deve admirar isto, senhores, quando nós estamos vendo, desgraçadamente, os senhores ministros publicarem e dizerem na tribuna o que se passa, o que se decide no conselho do Imperador! Não nos devemos admirar de que o mesmo nos aconteça. O exemplo vem de cima. Não se póde publicar, Sr. presidente, não se póde publicar o que se passa no interior da casa, fóra deste recinto e das sessões e, se hum ou outro senador o refere indiscretamente, o jornal que o publica toma sobre si a responsabilidade, deve ser obrigadado a provar.

O que he pois necessario, senhores, he que seja publicado só aquillo que he permittido publicar; certas cousas não podem ser publicadas; nós não devemos tolerar que o senado esteja á discrição e alvedrio da qualquer individuo que queira dizer o que se passa dentro da casa. V. Ex., Sr. presidente, deve zelar a prerogativa do senado. Se os nobres senadores querem emendar o regimento, se se quer dar mais força ao Sr. presidente, em outra occasião, em occasião opportuna, o poderão fazer. Por ora, deixemos o regimento como está.

O Sr. C. Ferreira: - Sr. presidente, pedi a palavra para responder ao nobre senador que disse que sómente a voz de V. Ex. não era bastante para que obedecessemos. Eu estou certo que se V. Ex mandasse recolher a huma prisão qualquer de nós, estou certo que logo se havia de recolher. Isso que disse o nobre secretario não he necessario: não tema, não he preciso a força para que seja obedecida a voz do Sr. presidente; ella he mais que sufficiente. Hum homem de bem, antigamente, quando tinha de ser preso, elle mesmo se recolhia, e não queria ser acompanhado por beleguins. Porque agora não faria o mesmo hum nobre senador? Quando V. Ex. mandar, Sr. presidente, ha de ser obedecido.

O Sr. Alvares Branco: - Sr. presidente, eu quero explicar o meu pensamento, que parece que não foi bem entendido. Estimo muito que o nobre senador retirasse o requerimento, porquanto, não tendo o nobre senador em vista, segundo o declarou, senão mostrar que o facto que teve lugar hontem não senado não tinha acontecido como por ahi se tem publicado, esse fim estava conseguido pela discussão. Não teria duvida de sustentar o requerimento, se o facto tivesse caracter diverso do que se tem dito agora nesta casa sem contestação; quero dizer, que elle não passou de huma mera altercação de palavras, o que he muito diverso do que vem no J. do Commercio. Sendo o facto assim como abonão os que o presenciárão, para que mais inquirição? Para que mais exames? Não vamos dar mais vulto ao que cada hum imagina e figura.

O Sr. Alencar. - Sr. presidente, eu quando propuz o meu requerimento, dei os motivos porque o fazia. O meu fim era justificar-me da imputação que se me havia feito, tratando-se me de conspirador. Vejo agora que muitos dos meus collegas tem mostrado desejos de que eu retire o requerimento; até acho nisso incluida a maioria do senado; por mim, está completo o meu fim; procurei justificar-me, e o senado aceita minha justificação; ou se o senado quizer que elle se regeite, deixe retirar o meu requerimento; se qualquer dessas duas cousas succeder, he porque me tem julgado innocente, porque, se o senado se convencesse que existia essa conspiração, e que eu entrava nella, não havia de querer ter no seu seio hum membro conspirador impune. Portanto, se o senado deixa retirar o meu requerimento, he porque não exige as provas de minha justificação, se o senado regeitar o meu requerimento tambem pensa da mesma fórma.

Tenho mais huma prova da minha innocencia; na casa tem estado deus nobres membros do ministerio; e nenhum tem dito que existe no governo provas de que eu seja conspirador; e hum nobre senador da maioria, que sempre falla com toda a imparcialidade, aqui disse que o procedimento do Sr. ministro o Exm. Sr. Candido José de Araujo Vianna a meu respeito não tinha sido proprio de hum ministro de estado. Eu ja tive a fortuna de ouvir isto; portanto, o que se collige daqui he que o Sr. Candido José de Araujo Vianna foi injusto comigo, foi alguma cousa irreflectido quando me mandou aquelle recado. Deos permitta que eu me possa justificar tão de prompto perante o Augusto Monarcha o Sr. D. Pedro II. como me justifiquei perante o senado.

Peço, portanto, para tirar o meu requerimento.

O Sr. L. Gama: – Não posso deixar passar huma expressão que ouvi ao illustre senador que acaba de sentar-se. Eu penso que o illustre senador, referindo-se ao que disse hum membro da maioria, se referio a mim. Eu não disse que o Sr. Candido José de Araujo Vianna tinha praticado hum acto improprio de hum ministro de estado....

O Sr. Alencar: – Não disse?

O Sr. L. Gama: – Eu disse que não tinha obrado neste negocio como ministro de estado; faz muita differença. Era esta a explicação que eu queria fazer.

O requerimento do nobre senador o Sr. Alencar he retirado, com consentimento do senado.

O Sr. Presidente: – Eu devo dar huma explicação acerca do meu procedimento nesta occasião. Eu estava na sala; o facto não se passou nella, nem depois de começada a sessão, como assevera huma folha desta cidade. Ouvi expressões algum tanto animadas; porém, a principio, não me deo isto abalo, porque, ás vezes, antes de se abrir a sessão, falla-se alto, e as conversações particulares são bastante calorosas. Vi depois apparecer alguns senhores que estavão alli; fui ver o que era, e já achei tudo apazignado. Abri a sessão, e, desde que começou a sessão até o fim, não houve mais occorrencia alguma.

O que devia ou podia eu fazer? Diz o artigo 5. do regimento que; quando algum senador faltar á consideração devida á camara, ou a cada hum dos seus membros, o presidente o chamará á ordem, e, não sendo por elle obedecido, depois de preenchidas certas formalidades, o poderá fazer sahir da sessão. Mas, nem foi preciso advertencia alguma. Quando cheguei, tudo estava acabado. Como, porém, a opinião dos Srs. senadores he que se mande dizer que o facto não he como se tem publicado, o Sr. secretario se encarregará disso.

Entramos na ordem do dia......

O vigario do mato, e o seo compadre.

DIALOGO.

Compadre – Grande barafunda, Snr. reverendo compadre, grande barafunda vai pelo Recife. Cheguei de lá hontem, e tão sedo não pretendo voltar.

Vigario – E o que ha de novo pelo Recife, que tanto o assustou?

Compadre – Pois V. reverencia ainda não sabe de nada? Ainda não leo a Forquilha, a Ordem, e a Marciana?

Vigario – Não li, e agora he que sei, que ha todos esses periodocos.

Compadre – E disserão-me no Recife, que estavão a sahir mais tres ou quatro: um chamado o Gancho; outro o garrancho, e até hum com o nome de Nico-nico-nicolau.

Vigario – E o que he, que disem esses periodicos, que tanto medo lhe causarão?

Compadre – V. reverencia sabe o que diz a ordem? Diz, que se instalon huma sociedadade, composta de muita gente grande para se dividir o Brasil, ficando o Sul para o nosso imperador e o Norte para sua irmã a Sra. Princesa Imperial D. Januaria. E isto he pequena desordem? Eu, Snr. compadre, apenas li essa historia, comprei quatro alqueires de sal, ganhei o meu melado, e empurrei até cá. Piriri... piriri... piriri: ainda não creio, que estou em minha casa.

Vigario – Compadre, nem tudo que está em letra redonda, he verdade. Bem pode ser, que se creasse essa sociedade, e que tenha outros fins mui diversos. Agora as sociedade são como cousas da moda. A cada canto se instalão, se dissolvem, e se crião outras.

Compadre – Fora do periodico ouvi diser a varios pessoas, que a tal sociedade, não era, se não para desmembra o Brasil do modo que diz a ordem.

Vigario – Digão la o que quiserem eu não me posso capacitar, que gente sisuda, e que pensa, queira promover a desgraça geral do Brasil He preciso estar louco varrido para desejar, que o nosso Imperio se desmembre e retalhe. Unidas todas as provincias, ainda assim somos hua nação pequena, e fraca: o que seremos, se nos dividirmos? Não Snr. compadre não creio, que haja Pernambucanos de senso que se lembrem de semelhante loucura.

Compadre – Snr. reverendo compadre, olhe que ha muita gente despropositada, e muita gente, que deseja figurar, e ser grande seja por que meio for.

Vigario – E haverá alguem tão estupido, que imagine figurar, e ser grande com a desmembração do Imperio? Se por nossos grandes peccados, e por ultima desgraça do Brasil chegassem os disordeiros a conseguir essa divisão fatal de Norte, e sul, acabar-se-ia entre nós a monarchia: nem mais D. Pedro Segundo, nem D. Januaria. O nascente Imperio da Santa Cruz desappareceria da lista das nações. A furibunda demagogia surgiria de todas as partes. Cada provincia quereria ser hum estado independente, e não só cada provincia das grandes e poderosas, como tambem as pequenas, e as mais faltas de recursos. Paraiba, Ceará, Rio Grande do Norte Sergipe, Santa Catharina, cada huma destas proclamaria a sua republica; e por imitação de espirito de independencia, e bairrismo, que tanto se ha desenvolvido entre nós, tão bem as villas, e povoações assumirão a sua soberania, como já fez a de Queixaramobim; e teriamos as republiquinhas de Nasareth, de Santo Antão, de Iguarassu', do Cabo, do Limoeiro, de Garanhuns, do Rio Formoso, de Pajau', de Cabrobó, e até da Alhandra e da Jacoca.

Compadre – Virgem N. Senhora! Quem poderia com tanto Massão?

Vigario – Se o Brasil todo unido, e Imperio, como he, ainda tem muita falta de capacidades, para os differentes ramos da governança; o que seria dividido, subdividido e feito em pedacinhos? quem attenta para a naturesa da nossa população, quem considera as nossas circunstancias treme só de imaginar em tão horrorosas inovações. A colera morbus, que para cá nos viesse, fora menos destruidora, menos funesta ao Brasil, do que essa desgraça de separação do Norte, e Sul.

Compadre – Não Snr. compadre, isso he muito: olhe que a tal colera morbus he huma estrovenga muito ruim. Com tudo eu tambem não estou pela tal historia de separação. Só quero o nosso Imperador, e a Constituição. Mas no Recife hum certo moço bem asseado me deo uma cantada, disendo, que nós bem podiamos ser huma republica federativa, como he a dos Estados Unidos.

Vigario – E pode o Brazil comparar-se a esses povos? Os Americanos tiverão outros principios, outra educação, outros habitos, outros costumes: e assim mesmo, corra o tempo, e sabe Deos em que parará a sua Democracia e a sua Federação. Snr. Compadre, no nosso seculo, que he o seculo do Industrialismo, do luxo, da riqueza, e dos gozos materiaes não existe, nem pode existir verdadeira Republica; por que esta só se funda em virtudes austeras, e patriarchaes: o que há de baixo desse nome he huma Oligarchia, he huma embaçadella, he huma completa logração ao pobre povo. Nos Estados Unidos não se dá, por ex, a Aristhocracia de nascimento; mas há outra muito mais poderosa, muito mais orgulhosa, muito mais terrivel, que he a Aristhocracia da riqueza. Ali só tem aceitação quem tem dinheiro: só o rico goza dos direitos politicos; e o proprio Socrates, que hoje ressuscitasse nos Estados Unidos, nada seria, por não possuir tantas libras sterlinas de renda annual. Desengane-se, que este mundo de facto, seja em que pais for, pertence aos mais espertos, aos mais intrigantes, e felizes.

Compadre – Lavrou dous tentos, Sr. Reverendo Compadre, disse, como quem sabe: por isso he, que eu já me não metto em barulhos; pois não estou mais para servir de degrao para os sabidos treparem. Trabalhei muito pela nossa Independencia, e pela Constituição: despendi dinheiros, desarranjei a minha vida, &c. &c. E que premio teve? Nenhum absolutamente, entre tanto que vejo exaltados, e condecorados, a muitos, que ou nenhum serviço prestarão, ou se declararão contra, e nos fizerão todo o mal possivel. Nada, meu amigo, não pego mais em isca.

Vigario – E obrará com muito juizo, se assim o praticar sempre. Os revolucionarios lisonjeião o povo, em quanto delle carecem para sahirem da nullidade, e empolgarem a preza: em se vendo servidos, e de cima; dão-lhe hum pontapé, e mandão-o á tabúa.

Compadre – Mas ouvi dizer, no Recife, que o governo do Rio de Janeiro está praticando muita injustiça, que todo o nosso dinheiro para lá corre, e por lá se consome: e por isso he, que convem tornarmo nos independentes.

Vigario – Tal he a cantilena dos desordeiros. Eu não quero em tudo, e por tudo defender esta, ou outra qual quer administração; por que quando a corrupção he tão geral, quasi milagre fôra, que só os governantes se tornassem justos, e impeccaveis. Bem noviço em negocios politicos, ou muito hypocrita cabe, que seja quem pretende, que a opposição, que se faz ao governo tem a mira nos interesses, e liberdade do povo: não, meu amigo, ella he parto d'ambição dos demagogos sedentos de poder ou temerosos pelo perigo de o perder, desses turbulentos ambiciosos, que vivem, como Clodio, affectando as maximas de Catão; que amão os principios de Catilina, obrando segundo o plano de usurpação de Cesar. Que dinheiros são estes, que o Rio de Janeiro nos consome? Fora da dotação do Imperador, e Imperial Familia, fóra da quota para amortização da divida publica, e das despezas da guerra, as rendas dispendem-se com os nossos mesmos empregados geraes.

Porém ah!, meu bom Compadre, se se effectuasse essa loucura de desmembração de provincias, a que estado se reduzirão as nossas rendas? Como ficaria a nossa agricultura? Qual seria a sorte do nosso commercio? Este só prospera no doce remanso da paz, da seguridade, e da ordem. Logo que se perdem estas garantias, os capitaes emigrão, desaparece a industria, surge a fome com todos os seus horrores, e a guerra civil, como o genio do mal, derrama por toda a parte a dessolação, o crime, e a extrema desgraça.

Então verifica-se o que dizia J. J. Rousseau – Quand le peuple n'aura plus rien a manger, il mangera le riche – Quando o povo não tiver mais, que comer, comerá o rico.

Compadre -- Santo Breve da marca! Nem de balde sempre tive horror a Republicas no Brazil; porque a nossa gente só quer figurar á custa dos mais.

Vigario -- Sim, meu Compadre, logo que se desmembrasse o nosso Imperio, infallivel mente apparecerião os demagogos com as suas Republicasinhas de camara optica. Toda vez que a demagogia levanta o colo, o povo chega a huma tyrannia muito mais horrivel, muito mais vingativa, muito mais odiosa, do que foi a de Tiberio, Nero, o Caligula. A raiva de hum só homem fatiga-se a si mesmo pela repetição de actos tyrannicos, ou della se escapa pela foga, ou por artificios: alem disto raramente se extende a pessoas obscuras, que compõe o maior numero, e só vai ferir as sumidades politicas. Pelo contrario a demagogia he sempre o instrumento dos homens mais perversos: ella he hum Briarêo de cem mãos, cada huma das quaes sustenta hum punhal; he hum Cerbero, que abre ao mesmo tempo cem goelas, todas sequiosas de sangue: he huma tyrannia, que posto que passageira, não he menos destruidora, em quanto dura. O poder d'hum despota he semelhante aos ardentes raios do sol, que definha, e secca a erva; mais que lhe não toca na raiz, a qual permanece fresca debaixo da terra: porem o governo da plebe he semelhante a hum furacão, que não deixa sobre a terra nenhum dos seus productos, desarreigando do mesmo modo o fraco arbusto, e a gigantesca arvore secular: he huma maldição, que involve assim o homem obscuro, como o mais elevado, e extende-se por toda a parte perseguindo aos que lhe querem escapar. Tudo isto ainda he pouco. O predominio da multidão ainda he pior; he hum furibundo terramoto, que devora em suas entranhas a riqueza, e sabedoria d'hum seculo inteiro!

Compadre -- Nosso Senhor nos defenda de tal desgraça. Nada, nada de separação das Provincias; porque o resultado he republica, e republica entre nós he o diabo.

Vigario -- E a nossa gente he capaz de manter-se em huma Republica? Para nos desenganarmos de taes pretenções basta ver, q' bulha tem havido ultimamente por amor de titulos, e condecorações por motivo da Coroação do Imperador. O povo do Brasil, meu Compadre, he emminentemente Aristocrata; e assim o tem sido todos os povos, que possuirão escravos. De mais quem há, que possa crer no Republicanismo de homens, que todos os dias introduzem Africanos em seu paiz, que merecadejão no genero " homens", como se forão bestas de carga? Quem acreditará, que prevaleça entre nós o dogma da igualdade, sem o qual não se pode dar verdadeira Republica? Este diz, que he fidalgo só porque seu 5. avô foi Capitão Mor: aquelle apregoa-se nobre; porque seu tataravô foi familiar do Santo Officio. O branco olha para o pardo por cima do hombro; o pardo faz o mesmo ao preto creoulo, e este quer superiorizar-se muito dos que nascerão na costa d'Africa. Não há homem entre nós, que não queira ter Senhoria, nem mulher, que não presuma ter dom. E n'hum pais destes he, que pode vingar, e prosperar a Democracia?

Compadre -- He verdade, meu Compadre, e mais que verdade. Porem já me ia esquecendo. Ouvi tambem dizer lá pelo Recife, que os homens, que desejavão a separação de Norte, e Sul, divididos em dous imperios do Snr. D. Pedro II., e da Senhora D. Januaria, só querião, que isto fosse feito pela Assembléa Geral, e não revolucionariamente pelos povos. Sendo assim, parece-me, que seria tudo legal.

Vigario -- Pela Assembléa Geral! Quem lhe deu taes poderes? A nossa Assembléa não tem a antiga omnipotencia parlamentar da Grã Bretanha. Ella pode reformar certos Arts. da Constituição de 4 em 4 annos, quando para isso for authorizada a Camara temporaria pelos Eleitores; mas nunca se entende esse poder a destruir os principios vitaes do Imperio, como seja a sua Integridade; pois a Nação não hade dar hum mandato, que importa a sua propria destruição: e de mais não há Lei sem a sancção do Imperador pelos seus Ministros: e seria possivel, que o Imperador annunisse, e subscrevesse á sua propria degradação, e ruina? E a Senhora D. Januaria estaria prompta a separar-se de seu Augusto Irmão, e ser-lhe traidora? Logo concluo, que tal separação, ainda decretada pela Assembléa Geral, seria facciosa, revolucionaria, e os povos lhe não deverão obedecer. Finalmente, meu Compadre, não creio, que haja tal sociedade instalada para taes fins. Talvez tudo seja calumnia, e intriga de partidos.

Compadre -- Seja lá o que for, os bons Pernambucanos estão á lerta, e hão de sustentar á custa da propria vida a Constituição do Throno do Snr. D. Pedro 2., e a Integridade do Imperio.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da referida 7.ª Loteria, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 16 do corrente achão-se a venda no bairro do Recife nas lojas dos Snrs. Manoel Gonçalves da Silva, Vieira, e Gregorio Antunes, Cambistas; e no de S. Antonio em as lojas dos Snrs. Menezes, na rua do Collegio; Guerra, na rua nova; e Bastos na Pracinha do Livramento.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO DA BOA-VISTA.

A meza regedora da Irmandade de N. S. do Rozario da Boa-vista, tem determinado, que corraõ impreterivelmente as rodas da 1.ª parte da 1.ª Loteria no dia 29 do corrente: os bilhetes achão-se a venda nos seguintes lugares; no Recife rua da Cadeia loja de Cambio do Snr. Vieira em S. Antonio rua do Collegio loja do Sr. Menezes Junior: rua do Cabugá botica do Snr. João Moreira Marques; e na Boa-vista, loja do Snr. Rapozo, rua do atterro.

SOCIEDADE PASTORIL.

A Commissão Administrativa, convida aos Snrs. Socios, para se reunirem hoje (8) ás 6 horas e meia da tarde.

Avisos Diversos.

☞ Snrs. Devotissimos freguezes; querem Vs. Ss. ver bellas couzas?! dirijão-se a loja de livros da praça da Independencia Ns. 37 e 38, e ahi pela segunda vez encontrarão o cego Nicolão, que hoje sahio á luz, pedindo dois vintens por cada um dos versinhos. Vocês não se aguentão não!!

☞ Sahiu a luz o N. 4 – da Ordem – e como é de 6 paginas, vende-se a 120 rs.: na praça da Independencia, loja de livros Ns. 37 e 38.

☞ Mr. Kissel, relojoeiro francez, que n'outro tempo trabalhou em Pariz para Caza Real, reinado de Luiz XVIII, aviza ao respeitavel publico, que elle concerta qualquer relojo, que lhe seja confiado, patentes, horizontaes, virgulas, gronometres, e em geral todas as obras tocante a mecanismo: na rua das Cruzes, junto á Typographia; assim como, vende-se relojos hor izontaes em ouro e em prata.

☞ O abaixo assignado faz sciente a Senhora D. Maria Joaquina do Amor Divino e Silva, que findo o tempo venha remir os seus penhores, visto o tracto, e não o fazendo o abaixo assignado fica sem responsabelidade alguma, sendo que haja algum destravio.

João Carlos de Saboya.

☞ Uma pessoa honesta e de bons costumes, se offerece para ama de casa para todo o serviço: quem de seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se ao patio da Penha, cara meia-agoa, que fica no fundo da extincta repartição de Diversas Rendas.

☞ A quem lhe faltar um escravo, por nome Joaquim cassange, alto, secco, fulla, e ainda bugal; falle com o destribuidor do Diario, no atterro do Affogado.

☞ Precisa-se de um homem brãco nacional ou estrangeiro para cocheira, quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua da Cadeia do Recife, D. 39.

☞ Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Florintina, D. 11.

☞ Na rua das Cruzes, D. 6, 2. andar, lecciona-se por todo o tempo das ferias, grámatica latina, não só aos provectos; que pretendem fazer exame da mesma em Março; mas tambem aos principiantes, que dezejão adiantarem-se; dando para maior applicação, tanto estes como aquelles, duas lições diarias. Na mesma caza acima existem duas cartas vindas do sertão, uma para o Sr. Miguel Gonçalves Lima, estudante da Academia, e outra para o Snr. João de Alemão Cisneiro.

☞ O abaixo assignado faz siente ao respeitavel publico q'desde o dia 31 do p. p. deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Felis da Roza, e agora está estabelecido na rua das 5 pontas, quina do beco da lenha, D. 12. – Domingos Ribeiro da Costa Oliveira.

☞ Dr. Joze Eustaquio Gomes, mudou sua residencia da rua Nova, para a do Atterro da Boavista, caza n. 9, lado direito vindo da ponte.

☞ Aluga-se um armasem proprio para negocio: na rua Augusta caza da quina ultimamente reedificada.

☞ Aluga-se um armasem proprio para negocio: na rua da Moeda, casa de 4 andares; tambem se arrenda o 3. andar da mesma casa.

☞ Alugão-se 3 cazas no lugar da Casa forte, mui frescas, e espaçosas, proprias para se passar a festa: a fallar na rua do Vigario D. 12, ou no sitio da estrada do Cordeiro.

☞ O Bacharel Clemente Joze Ferreira da Costa, Procurador Fiscal interino da Theouraria Geral, reside na Boavista por detraz da Matriz, casa contigua ao inglez João Matheus.

☞ Precisa-se de um caixeiro; e bem assim compra se uma escrava que saiba cosinhar e engommar: na rua Direita D. 1.

-- Quem precisar de roupa engommada, tanto de Senhora como de homem, com muito aceio e perfeição; e bem assim ensaboado; dirija-se a Boavista, rua do Rosario larga, D. 17, lado do poente, confronte ao sobrado do fogueteiro.

☞ Certo Portuguez, hospede nesta Cidade, deseja arrumar-se em algum escriptorio, escreve, e conta suffrivelmente, e tambem sabe o idioma francez; porem como não tem pratica do commercio, offerece seus serviços gratuitos por um anno, findo o qual espera ter alcançado sobejos conhecimentos para vencer ordenado, contentando-se no entretanto com cama, meza, e alguma rôpa. Se houver algum individuo a quem convenha, queira annunciar sua morada.

☞ Deseja-se fallar ao Snr. Theofilo Joze de Lemos, filho do Sr. Joze Ferreira Domingos Fradello, queira pois annunciar sua morada para ser procurado a negocio de seu interesse.

☞ Preciza-se de um feitor que entenda de ortalice e vaccas de leite: quem pretender, dirija-se a praça da Independencia N. 33 e 34.

☞ O Bacharel formado João Antonio de Souza Beltrão Araujo Pereira, Professor Adjuncto de Rhetorica, e Poetica do Lyreo, avisa a quem convier que continua a ensinar, durante as ferias d'Academia, Rhetorica, Geographia, Geometria, e Francez; quem do seo prestimo se quiser utilisar, dirija-se ao primeiro andar do sobrado, que fica defronte do Senhor Ludgero, na rua do Collegio.

☞ Dezapareceo do terreno em S. Amaro ao pé do Hospital dos lazaros, na noite de Quarta feira 5 do corrente mez, uma vacca grande, côr azeitona, orelhas cortadas, bicos das tetas pretos, e astias grandes, parida de pouco tempo, deixando ficar a cria no mesmo sitio donde se auzentou, tem a marca L na anca; quem della souber, dirija-se em fora de Portas na Repartição de saude, que recompençará o seu trabalho.

– Offerece-se um moço Brazileiro cazado, para administrar qualquer engenho, pois tem bastante inteligencia para quaes quer plantações, pois o seu principio foi agrigultura; assim como tambem fez algum negocio entrando com alguns escravos; quem do seu prestimo se quizer utilizar, annuncie sua morada para ser procurado.

☞ Quem precizar de algumas canoas de areia, tanto para obra ou mesmo para algum terreno, por preço muito commodo; assim como tambem, quem precizar de carregar alguns trastes em canoas grandes, dirija-se a rua do Rangel D. 17.

☞ Para a obra do Theatro publico, precisa-se comprar caibros de 30 a 40 palmos, sendo de boas qualidades: quem os tiver, compareça na dita obra a qualquer hora do dia.

☞ Perfeitas Imagens do Menino Deos, ricamente vestidas com pianhas douradas, de um palmo d'altura; assim como uma Senhora do Rozario de cinco palmos, e uma dita da Senhora da Soledade de 4 palmos, todas feitas pelo melhor escultor da Cidade do Porto: na praça do Commercio, em casa de Domingos Joze Vieira N. 2.

☞ Os Srs. Joze Dias Martins, e Antonio Pereira dos Santos, queirão procurar na praça da Independencia N. 9, duas cartas vindas de Goianna.

☞ O abaixo assignado, comprou por conta do Sr. Joze Martins Ferreira, do Assú, dois bilhetes Ns. 2570, e 2577 da segunda parte da 7. Loteria do Theatro desta Cidade.

Emygdio Joze Pereira Guerra.

☞ Aviza-se os pais dos alumnos, e mães das alumnas, que estão matriculados na aula, á tras de S Joze q' dita aula acima, transferio á sua rezidencia para a rua de S. Thereza, D. 25, onde continua no mesmo exercicio. E convida-se os chefes de familia, que dezejão ver todo o adiantamento de seus filhos, de os hir maticular na dita aula ácima.

☞ Aluga-se e tão bem se vende uma caza nos quatros cantos da cidade de Olinda, muito propria para venda, ou outro qualquer estabelecimento, ja tem armação de venda: á falar com o Sr. Manoel João Gomes, caza N. 8, rua dos quatros cantos.

☞ Aluga-se para passar a festa ou por anno uma excelente caza de sobrado acabada de novo, com comodos para grande familia, na Passege da Magdanela, quazi defronte do ex prezidente; quem a pertender dirija-se a falar com João Ferreira dos Santos, ou na rua do Queimado loje de ferrage, D. 5.

☞ Alugr-se duas escravas, uma com bom leite para criarem, tão bem se vendem, nos quatros cantos da Boa-vista, caza terrea junto ao sobrado.

☞ Quem precisar de uma ama seca, para casa de pouca familia, dirija-se a rua dos Quarteis D. 12, ou annuncie; adverte-se que a pessoa que a isto se propõe, lava, engoma e cosinha com perfeição.

– Precisa-se de uma preta que seja forra e ja velha, para ama de casa de homem solteiro, que saiba bem cosinhar: quem se achar nas circunstancias dirija-se a rua do padre Floriano, venda que fica junto ao beco tapado n. 35.

Avisos Maritimos.

PARA O MARANHAO' segue viagem o Bergantim Marquez de Pombal, Capitão Fernando Jose de Almeida; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a seu Consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva

Leilão

☞ Que fazem James Crabtree & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de grande porção de algodãozinho avariados e de grande sortimento de fazendas inglezes consistindo em soberbos pannos pretos, azues, e de cores, ricas lanzinhas estampadas para coletes, chales estampadas de vivissima cor encarnada, chitas de cores fixas cassinetas de cores para calças, platilhas de algodão finas e &c., Quarta feira 10 do corrente as 10 horas da manhã impreterivelmente no seu armazem da rua da Cruz.

Compras

☞ Escravos de ambos os sexos, não sendo velhos, com habilidades, ou sem ellas, para fora da Provincia; na rua da Moeda, n. 141, no armazem de Antonio Francisco dos Santos Braga.

☞ A obra citio da rochella; ou o infortunio e a concienсia; annuncie.

Vendas

☞ Folhinhas para o anno de 1842: na praca da Independencia, loja de livros Ns. 37 e 38; na rua do Cabugá, loja do Snr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem D. 41, do Snr. Moraes; e defronte da Matriz da Boavista, botica do Snr. Moreira.

☞ Uma negra de nação, idade 18 annos, cosinha sofrivel, lava bem, e entende de vender fazenda, está parida da primeira barriga, tem muito e bom leite, e não possue vicio nem molestia alguma; ao comprador se dirá o motivo porque se vende: nesta Typographia.

☞ Um mulatinho muito bom official de Carpina; na rua da Aurora, terceira caza de tres andares.

☞ Um negro crioulo de idade de 20, a 22 annos com officio de canoeiro, para fora da Provincia; na Praça da Independencia, n. 33, e 34.

☞ Os livros seguintes, o feliz independente em 3 volumes, cartas de ganganel 6 – viagens de entenor 4 – novellas escolhidas 3 – paraizo perdido 2 – estrangeiro 2 – portugal regenerado 1 – lances da ventura, piolho viajante novo testamento – 2 biblias uma em portuguez, e outra espanhola, e Guilherme Tell, e outras muitas novellas por preço commodo; no atterro da Boa-vista, D. 9.

☞ Um cavallo pedrez com todos os andares, gordo e boa figura, por preço commodo, na rua Direita, paderia do Maxado.

☞ Barricas de farinha com milho vindas da America, muito proprias, e sustento de escravos, e outros muitos misteres, a 6$000 reis a barrica; no armazem do Snr. Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, defronte do arco da Conceição.

☞ Saccas de farinha; na rua da Cadeia do Recife, n. 12, por preço commodo; assim como um bom palanquim.

☞ Por preço commodo um optimo jôgo de gamão, e damas; na rua do Alecrim, caza D. 4.

☞ Duas camas de angico com seus colxões, e traviceiros, 1 cadeirinha de parafuzo propria para pianno, 1 collecção de mappas geographicos, 1 par de jarros de gosto xinez com mangas de vidro, e piranhas, tudo por preço commodo; na rua de S. Rita nova, caza D. 18, lado da Igreja.

☞ Um excellente caxilho envidracado, proprio para porta de alcova; na rua do Queimado, D. 2, lado do nascente.

☞ Um escravo crioulo de idade de 19 annos, bonita figura, com o officio de talhador; na rua das Cruzes, D. 6, no segundo andar.

☞ Um molato moço, bem apessoado, sadio, sem vicios, e bom official de pedreiro; no Convento do Carmo, cubiculo 7.° se dirá quem o vende.

☞ Dous muleques de nação, mui lindas figuras, idade 16 annos, um delles é cosinheiro; duas muleeas de nação, idade 13 a 15 annos, são recolhidas, e com boas habelidades; tres escravas para todo o serviço, sem vicios e achaques; uma parda, sabendo cozer e cosinhar, com principio de engommado, com boa figura, e sem vicio algum; seis escravos de nação, idade 20 a 30 annos; dois ditos bons canoeiros; dois pardinhos, idade 8 a 10 annos; um mulato idade 18 annos, muito fiel, de boa figura, afiança-se sua conducta; e tres escravos bons para serviço, e por 800U rs.: na rua d'Agoas verdes D. 38.

☞ Uma molata de idade de 30 annos, cose chá, engomma com perfeição, entende de fazer pandeló e algumas qualidades de bolinhos; na praça da Independencia n. 14.

☞ Superior farinha de Magé em saccas, na rua do cabugá loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

☞ Um cavallo castanho, gordo, de bonita figura, optimo carregador ate meio, por preço muito commodo; na rua de agoas verdes sobrado D. 10.

Escravos Fugidos

☞ No dia 2 do mez p. p., dezappareceu um escravo de nação Congo, por nome Manoel, reprezenta ter 20 annos de idade, estatura regular, bonito, côr preta, cara abocetada e redonda, olhos grandes, pés pequenos, e no direito o dedo grande redondo procedido de um panaricio; levou calça de panno das Ilhas, camiza d'algodão trançado, e Inglez, e ha noticia de ter andado pelas 5 Pontas, e Affogados; quem o aprehender leve-o a rua do Trapiche novo, caza D. 18, que será generozamente recompençado.

☞ No dia 20 de Outubro p. p. fugio, ou furtarão um preto do gentio de Angola, bem ladino, de nome Joaquim, escravo de João Pedro Pessoa e Mello; cujo preto tem os signaes seguintes, alto, grossura proporcionada, bem barbado, rosto agradavel, tem uns cabellos brancos na cabeça, e uma perna mais grossa do que a outra, com sicatrizes de pequenas feridas, desconfia-se ter seguido para o mato por já ter andado pelas Villas e Commarcas do Cabo, S. Antão, Pau d'Alho, Nazarette, e Limoeiro, onde já morou, e pode estar trabalhando em algum Engenho por que entende de fazer assucar: os capitães de campo o poderão pegar e conduzir a rua Direita, sobrado D. 13, que serão generozamente recompençados, roga-se igualmente a todas as authoridades, que delle souberano, que o mandem capturar, e conduzir a dita caza já mencionada, que se satisfará toda a despeza.

☞ Em Junho de 1839 fugio desta Cidade um preto crioulo, de nome Bento, grosso do corpo, zambro, com panos no rosto, natural do Aracaty, o qual veio do Ceará na Sumaca Emilia remettido por Manoel Caetano de Gouveia, á casa de – Viuva Costa & Filhos –, e foi por estes vendido, em 28 de Maio do sobredito anno, a Joze Martins Ferreira, residente em Macau, do Assú, quem o entregar na rua da Cadeia do Recife, n. 46, recebera 50$000 reis de gratificão.

☞ Martinho crioulo, officio de sapateiro, com principio de barba, cor fula, beiços grossos, secco do corpo, com uma piquena sicatsiz na orelha esquerda já san; levou vestido camiza de chita azul, calça de brim trançado escura já velha, e outra dita de riscado encarnado: dezapareceo na noite do dia 3 de Novembro do corrente anno, a pessoa que o pegar, leve-o a rua do Hospicio, junto a caza do Padre Manoel Laurentino.

☞ Em 12 de Desembro do anno proximo passa fugio da villa do Aracati hum negro crioulo, bem preto, de nome Luiz, idade de 12 a 20 annos, alto e seco, cara comprida, nariz chato, boa dentadura e alimada, pernas finas, e he bastante esperto; cujo preto foi de Joaquim Jose de Mello, Guibiraba, e vendido este a Ezequiel Peso do Rego Gama, e este ao abaixo assignado, cujo negro he filho da Povoação da Telha: quem o pegar poderá entregar ao Snr. Domingos Rodrigues de Andrade na Villa do Icó, no Aracati, ao Snr. Chrisostomo de Oliveira, e nesta praça na rua da Cruz numero 38. – que receberá 100U000 reis. – Antonio Francisco de gratificação.

☞ A 25 de Outubro p. p., desapareceo um escravo de nome Martinho, creoulo, de idade 20 annos, estatura regular, secco do corpo, cara comprida, sem defeito algum, pernas compridas; é official de çapateiro, e de todo o serviço de campo entende; foi vestido de calças pretas d'algodão transado de listras, e camiza d'algodão transado, tudo novo, e chapeo de palha ordinario tambem novo, os apprehendedores levem-o a Olinda, rua de Guadelupe N. 8, que serão generosamente gratificados.

Movimento do Porto

NAVIO SAHIDO NO DIA 6

Londres; Brigue Inglez Jane Crskine; Capitão James Cook, carga paú Brazil.

ENTRADO NO MESMO DIA

Liverpool; 63 dias; Galera Austriaca Henry; de 229 tonel., Cap. Marcos D. Dobrowich; equip. 12; carga maquinas e mais generos, consignado a A. Schramm.

ERRATA.

No Diario n. 241, na Pastoral de S. Exc.ª Rma., pagina primeira, col. terceira, linha 10 – Hamartigencia – lêi-se – Hamartigenia.

PREÇOS CORRENTES

GENEROS	ARTICLES	PREÇO	POR	Avaliaç	POR	OBS
AÇO de Milão	Steel Milan	16$000 17$000	Ql.	12$000	Ql.	F.
Agoa raz	Spirit of turpentine	1$000	Gl.	$200	Lb.	
Agoardente 25.° gr.	Brandy 25.°	1$000 1$100	Gl.		Pp.	
Alcatrão Sueco	Tar Swedish	12$000 14$000	Bl.	8$000	Bl.	
Alfazema	Lavander	4$000 4$800	Ar.	2$400	Ar.	
Alpista	Canary Seed	15$000 16$000	Br.	Valor	Br.	Eff
Alvaiade	White lead	4$000 4$700	Ar.	15$	Ql.	
Amarras de ferro conf. suas v.	Cables-chain acc. to size	$100 $140	Lb.	$	Ql.	
Amendoa doce com casca mole	Sweet almonds soft shell	4$500 4$800	Ar.	4$000	Ar.	Ab
Ancoras e ancoretes	Anchors and grapnels	$ $120	Lb.	12$000	Ql.	
Aniagem	Creguellas	$240 $360	Vr.	220 300	Vr.	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	$120 $200	Lb	$140	Lb.	
„ de latão	Brass „ „	$540 $750	„	$500	„	
Arcos de ferro	Iron hoops	$ 7$500	Ql.	6$400	Ql.	
Arroz pilado estrangeiro	Rice white	$ 8$000	„	1$440	Ar.	Nb
„ „ Nacional	„ of the country	2$300 2$800	Ar.			
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive	$ 3$100	Gl.	200$000	Pp.	
„ de Portugal	„ Portugal	$ 2$100	G.	200$000	Pp.	
„ de Peixe	Whale oil	$960	„			
BACALHAU	Codfish	$ 8$200	Ql.	8$000	Ql.	
Bacias de latão	Brass basins	$500 $600	Lb.	$480	Lb.	P.
Barricas vasias em pé	Flour Barrels	$ 1$300	ũa	$600	ũa	Eff
„ „ abatidas	shooks	1$000 1$100	„	$600	„	Nh
Batatas	Potatoes	$ $800	Ar.	5$000	Ar.	Nh
Bezerros Francezes	Calf skins, French	32$000 36$000	Dz.	1$000	b..	Nh
Breu	Rosin	5$000	Br.	3$200	Q.	
Brim da Russia de 30 Varas	Ravens duck Russian	13$000 14$000	Pç.	12$000	P.	
„ „ a imitação	„ imitation	$ 10$000	„	10$000	„	
Bolaxa fina	Bread pilot	7$000 8$000	B.	4$000	Ar.	
„ ordinaria	„ navy	$ 6$000	„	1$600	„	
Bolaxinha	Crackers	3$200	Bl.	4$000	Bl.	F.
CABOS de linho de patente	Cordage Patent	$ 24$000	Ql.	18$000	Ql.	Nh
„ „ de Cairo	Coir Cordage	$ 19$000	„	14$000	„	Nh
Caffe'	Coffee	3$400 3$600	Ar.			Nh
Carne secca do Rio-grande	Beef dried, Rio grande	1$400 2$000	„	1$600	Ar.	Nb
„ „ de Montevideo	„ „ Montevideo	1$400 2$000	„			
„ de vacca salgada	Beef Salted	$ 20$000	B.	2$000	„	
„ de Porco	Pork Salted	$ 20$000	„	4$000	„	F.
Carneiras Francezas de cores	Sheep Skins French col.	12$000 14$000	Dz.	15$000	Dz.	Ab
Carvão de pedra	Coal	$ 10$000	To.	16$000	To.	V.
Cera amarella d'Angola	Yellow wax	$700	Lb.	$600	Lb.	
„ branca	„ white	$600 $820	„	$600	„	F
Chá Hisson	Tea Hysson	$ 1$610	„	1$000	„	Ab
„ perola	„ Pearl	$ 1$610	„	1$200	„	
Cerveja branca	Ale bottled	2$800 3$500	Dz.	4$000	Dz.	
„ preta	Porter	3$500 3$600	„	4$000	„	F.
Chumbo em barra	Lead in bars	$ 12$500	Ql.	10$000	Ql.	F.
„ em lençol	„ Sheet	$ 14$000	„	10$000	„	
„ de munição	„ Shot assorted	$ 16$200	„	15$000	„	
Cobre para caldereiro	Braziers copper	$600	Lb.	$480	Lb.	
„ „ forro e pregos	Sheathing and nails	$560 $570	„	$480	„	
ENCHADAS	Hoes	$ $600	ũa	$120	Lb.	
Enxofre em canudo	Brim-stone	$ 1$500	Ar.	1$400	Ar.	Ab
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	$ 4$200	ũa		Fa.	
Estopa	Bagging	$160 $170	ya.	$160	V.	eff
Erva-doce	Anise seed	$ 5$000	Ar.	3$200	Ar.	
Estanho	Pewter	$ $440	Lb.	$360	Lb.	Eff
FARINHA Amer. nova	Flour new Amer	15$000 16$000	Ba.	16$000	Ba.	
„ velha	„ old ditto	11$000 12$000	„	„	„	
„ Franceza	„ French	$ 16$500	„	„	„	Nh
„ Trieste	„ Trieste SSSF	$ 17$000	„	„	„	
„ Baltico	„ Baltic	13$000 14$000	„	„	„	
„ fabrica da Boa vista	„ Pernam Mil XXXF	17$000 18$000	„	„	„	
„ „ „	„ „ XXX	15$000 16$000	„	„	„	
Farelo	Bran	$ 3$000	„		„	
Feijão	Beans	6$000 8$000	„	3$000	Alq	
Folha de Flandes	Tin plates assorted	$ 19$000	Sa	16$000	Cx.	
„ de ferro Inglez	Sheet Iron	9$000 10$000	Cx.	8$000	Ql.	Nh
Fio de vella	Twine sail maker	$400 $440	ũa	$400	Lb.	
„ Porrete	Pack tread	9$000 10$000	Lb.	6$500	Ar.	
„ de Sapateiro	Shoe makere thread	$ $600	Ar.	$520	Lb.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	6$600 6$800	Lb.	5$000	Ql.	

GENEROS	ARTICLES	PREÇO	POR	Avaliç	POR	OBS
Ferro da Suecia	Iron Swedish	$ 8$500	Ql.	7$000	Ql.	
GARRAFAS pretas	Bottles black	$ 9$000	Gr	$ 6$500	Ct.	
Garrafoens empalhados	Dami-johns	$700 $800	Hu	400 800	um	
Genebra em botijas	Gin in jars	$ 3$200	Dz.	3$000	Dz.	
LONAS da Russia largas	Russian wide	28$000 36$000	Pç.	20$000	Pç.	F
„ „ a imitação	„ „ imitation	22$000 24$000	„	12$ 14$	„	
„ inglezas estreitas	„ English narrow	$ 16$400	„	12$ 16$	„	F
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	170	pc.		p c.	
MANTEIGA ingleza	Butter English new	$620 $610	Lb.	$400	Lb.	
„ Franceza	„ French	$360 $400	„	$400	„	
Machados do Porto	Portuguese axes	$450 $480	um	$500	um	Ab
Massas sortidas	Maccaroni and verm.	$ 5$000	Ar.	4$000	„	
Milho	Indian Corn	4$800 5$000	Alq	$	Alq	F.
OLEO de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	$ 1$300	Gl.	$150	Lb.	ff.
„ em botijas	„ „ in jars	$ 1$100	„	$150	„	Ab
Panno de linho de Feira	Portuguese linnen Fold	$500 $540	Vr.	$320	Vr.	Ab
Papel de peso coroinha	Paper toter	2$400 2$600	Re.	3$500	Re.	
„ almaço asul 1.ª	„ almasso blice 1	$ 3$000	„	2$800	„	
„ „ 2. e 3.	„ „ 2. e 3.	$ 2$600	„	2$800	„	
„ „ branco	„ „ white	2$600 2$800	„	1$900	„	
„ florete	„ florete	1$800 2$000	„	1$800	„	Ab
„ „ 2 „	„ „ 2. „	$ 1$600	„	1$800	„	
„ de embrulhar marca g.	„ Wrapping large	$ 1$200	„	2$000	„	
„ „ pequena	„ „ Small	$ 1$000	„	$600	„	
Papelão	Pasteboard	3$600 4$000	M.	2$400	Ar.	
Parnahibas	German cutlasses	$550 $600	Hu	$800	Hu	
Passas	Muscatel rasins	$ 4$100	Cx.	4$000	Ar.	
Pimenta da india	Black pipper	$ $160	Lb.	$150	Lb.	
Pixe da Suecia	Pitch Swedish	13$000 14$000	Ba.	10$000	Ba.	Nh
Polvora	„ Gunpowder	$520 $540	Lb.	$450	Lb.	
Potassa d'America	Pot ash American	$ $170	„	$200	Lb.	Ab
„ da Russia	„ „ Russian	$ $200	„	$200	„	
Pregos caibrar	Nails 4 in	$ 4$400	Mi.	10$000	Ql.	
„ caixar	„ 3 „	2$100 2$200	„	16$000	„	
„ ripar do Reino	„ 1 1/2	$800 1$000	„	16$000	„	
„ da terra	„ 1 1/4	1$000 1$100	„	16$000	„	p.p
„ de construcção	„ 5 o/o 8 in.	$ $100	Lb.	8$500	„	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto	9$600 10$500	Ar.	6$400	Ar.	
„ de outras partes	„ others	6$000 9$600	„	6$400	„	
Paios de Lisboa	Gusages Lisbon	2$000 2$100	Dz.	2$400	Dz.	
QUEIJOS Flamengos	Cheesso dutch	$870 $900	Hu	$700	Hu	
RAPE da Bahia	Snuff Bahia	1$000	Lb.			
„ de Lisboa	„ Lisbon	$ 2$400	„	4$000	Lb.	Nh
Retroz	Sewing Silk	7$000 8$000	„	8$000	„	
SABAO' amarello	Soap yellow	$ $095	„	3$840	Ar.	Nh
„ do Mediterrano	„ Mediterranean	$ $		3$840	„	Nh
Salitre refinado	Saltpeter refined	$ $200		5$000	Ar.	
Sal Estrangeiro alq. velho	Salt old alqueire	$ $800	Alq	$600	Alq	
Salça parrilha	Salsaparilla	18$000 20$000	Ar.	10$000	Ar.	Nh
TABACO maependim	Tabaco Maependim	5$000	Ar.	10$000	„	
Taboado de pinho	Pineboards	$ $050	Pe.	40 45	Pé	
Toucinho de Santos	Bacon	$ 4$000	Ar.	$	Ar.	
„ de Lisboa	....	7$800 8$200	„	5$000	„	
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	41$000 48$000	Pp.	60$000	Pp.	
„ do Mediterraneo	„ Mediterranean	30$000 35$000	Pp.	60$000	Pp.	Ab
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon P. RR.	$ 125$000	„	130$000	„	F.
„ „ Branco	„ „ White	$ 125$000	„	150$000	„	
„ „ outros autores tinto	„ other brands	80$ 110$000	„	95$000	„	
„ „ Malaga secco b.p. P.	„ Malaga „ P. „	$ 120$000	„	85$000	„	
„ „ Cette tinto	„ Cette red „	$ 80$000	„	80$000	„	
„ „ Espanha	„ Catalonia „ „	$ 75$000	„	85$000	„	
„ „ Sicilia	„ Sicily „ „	$ 60$000	„	110$000	„	
„ „ Pip. Cat.	„ Span. Pipe	$ 54$000	„	110$000	„	
„ Muscatel	„ Muscatel	$ $	„	100$000	„	Nh
„ „ engarrafado	„ bottled	$ 5$000	Dz.	2$400	Dz.	
„ Bordeux „	„ claret „	8$000 12$000	„	132$000	P.	
„ Champagne „	„ Champaigne „	18$000 25$000	„	360$000	„	
Vidro p. v. de c. de 100 pes.	Window G. p. 100 sq. f	8$000 9$000	Cx.	$070	pè.	Nh
Vellas de Spermacete	Candles spermecety	$780 $800	Lb.	$600	Lb.	
„ de cebo	„ tallow	$100 $220	„	7$000	Ar.	

EXPORTAÇAO	ESPORTS	Preço da Praça	POR	Avaliaç	POR
Agoa-ardente Caxaça	Rum	$ 40$000	Pipa	40$000	Pipa
Algodão 1. sorte	Cotton 1. quality	$ 6$500	Arr	6$500	Arroba
„ 2. „	2.	$ 5$500		5$500	„
Assucar b. encaixado. 1. sorte	Sugar in cases white 1. q.		„	$050 1q	„
„ „ „ 2. „	„ „ 2. „		„		„
„ „ „ 3. „	„ „ 3. „	400 a 450	„	1$650 1q	„
„ „ „ 4. „	„ „ 4. „		„		„
„ „ „ 5. „	„ „ 5. „		„		„
„ „ „ 6. „	„ „ 6. „	500	„	1$450 1q	„
„ Mascavado „ 1. „	„ „ brown 1. „		„		„
„ „ „ 2. „	„ „ „ 2. „		„		„
„ Branco embarricado Novo	„ inbarrels whites	2$100 2$500	„		„
„ Mascavado „ „	„ „ brown	$ $	„		„
„ branco em sacos					
„ mascavado „		$ $			
Couros Secos e algados	Dry salted hides	$125 $150	Libra	3$840	Hum
Meios de Solla	Tanned hides	1$800	Hum	2$200	„
Chifres da terra	Ox-horns	3$000	Cento	3$000	Cen
„ do Rio Grande, novilho	....	6$000			

FRETES.

Assucar	Para Liverpool	£ 2. 10. por Ton.	e 5 o/o primagem	Nominal
	„ Canal entre Hamburgo e Havre	£ 2. 15. 0	„ „	
	„ „ incluindo portos Inglezes	£ 2. 15. 0	„ „	„
	„ Genova	£ 2. 10.	„ „	„
	„ Hamburgo	£ 3.	„	
	„ Baltico		„	
	„ Trieste	£ 3. 0. 0.	„ „	
	„ Estados Unidos	1/2 o/o	„ „	
	„ Portugal	250 Reis por @ sem primagem.		
	„ França	70 a 80 francos por Ton	e 10	
Algodão	„ Portugal	500 por @ sem primagem		
	„ França	400 reis por @ e 10 o/o — Cambio 160 rs. por 1 F. „		
	„ Inglaterra	5/8 por e 5 o/o		
	„ Barcelona	500 reis por @ e 10 o/o — „ 800 rs. o peso		
Couros	„ Inglaterra	£ 3. por Ton e 5 o/o por cento		Nominal
	„ França	180 reis cada um e 10 o/o — Cambio 160 rs. por 1 Fr.		
	„ Estados Unidos	3/4 o/o e 5 o/o		

OBSERVACOENS.

Todas as mercadorias estrangeiras pagão 15 por cento de direitos, a excepção do chá, que paga 30 por cento e polvora que paga cincoenta por cento, sobre as avaliacões da pauta geral do Imperio; e alguns sobre o valor dado pela parte. Alem destes direitos pagão mais 5 por cento de armasenagem addicional e expediente. Mas as cambraias de linho, rendas de filó de seda e linho, obras de outro e prata, pedras preciosas, e canotilho de prata, e ouro, são isentas da armazenagem addicional, e só pagão 1 1/2 p. c. de expediente. São isentas de direitos as maquinas ainda não uzadas no lugar; porem pagão os 5 por cento de expediente e armazenagem adcional.

Concedem-se 4 mezes de armazenagem livre as fazendas seccas aos generos de estiva 30 dias, e aos liquidos contidos em cascos 10 dias, e findos elles pagão pela demora que tiverem na Alfandega na razão de 1/4 por cento ao mez.

Os vinhos e bebidas espirituosas importadas de paizes que não tem tratado com o Brazil, pagão direitos de 50 por cento sobre as avaliações, incluindo-se nestes 1 1/2 por cento de expediente. Pagão mais 3 1/2 de armazenagem adcional.

Todas as bebidas espirituozas pagão de consumo na Provincia 40 reis por canada excepto agoa ardente de fabrico nacional, que paga só 20 por cento sobre o valor.

Para attestos, e quebras concedem-se á os despachos de liquidos os seguintes abatimentos; a saber de 5 por cento em garrafas; de 3 por cento em botijas, de 2 por cento em casco e garrafoens.

O Carvão de pedra he izempto de direitos, e só paga 5 por cento de expediente, e armazenagem

Os direitos de exportação pagão-se sobre a avaliação d'uma pauta semanal na razão seguinte — Assucar 10 por cento; Algodão, Café, e Fumo 12 por cento; Agoa-ardente couros, e todos os mais generos 7 por cento. Alem destes direitos pagão as taxas de 160 reis em cada caixa, de 40 reis o fecho, de 20 reis em cada barrica, ou saco de assucar; e de 40 reis em cada saca de algodão

Couros, e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção de Algodão, Assucar, Café, e Fumo, que pagão 3 por cento, e as taxas por volume.

Os metaes preciosos, nacionaes ou estrangeiros, em barra ou amoedados, e o ouro em pó pagão 1 por cento sobre o valor corrente no mercado.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

REVISTA COMMERCIAL

CAMBIO — Trocarão se pequenas sommas a 29 1/2 havendo mais sacadores do que tomadores, algumas letras de fora negocearão-se a 30 d.

ALGODAO' — Houverão algumas vendas a 6$300

ASSUCAR — O mercado está exausto do velho, por isso que os preços cotados se devem reputar nominaes, e o novo tem feito alguma differença para menos nos preços da semana atrasada, por terem acabado as precisoens que havião para o Maranhão.

COUROS — São procurados aos precos cotados.

BACALHAU — Não tem havido entradas, e existem em ser 8000 barricas.

MANTEIGA — As vendas por atacado tem se effetuado da ingleza a 565 rs. por libra, e da franceza a 400 rs. por dita, e alguma de melhor qualidade ingleza tem obtido a retalho de 610 a 640 rs. por libra.

CARNE DE CHARQUE — Entrarão dous carregamentos um de Montevideo, outro do Rio Grande, e o mercado continua a estar bem suprido.

VINHOS — Entrou um carregamento de 270 pipas de Cette, que consta ter-se vendido a 83000 por pipa.

RECIFE NA TYPOGRAFIA DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA. — 1840